

A IMPORTÂNCIA DO MATERIAL DE BASE FLORESTAL NA ESTRATÉGIA DE ADAPTAÇÃO DAS FLORESTAS ÀS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS



P. Pinto¹, D. Santos², A. Antunes³, M.R. Amaral⁴, C. Sequeira⁵ e J.M. Rodrigues²

¹ Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, Parque Florestal, 5000-622 Vila Real, ² Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, Av. da República, 1069-040 Lisboa, ³ Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, Quinta das Cegonhas, 2000-471 Santarém, ⁴ Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, Praça da República, 2900-587 Setúbal, ⁵ Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, Praça da República, 6270-496 Seia

Enquadramento

A floresta portuguesa apresenta uma inegável importância, quer em termos económicos, enquanto base das fileiras industriais, quer em termos sociais, enquanto fonte de emprego em zonas rurais. Acresce ainda a importância ambiental, pelo papel que assume na regulação do sistema hídrico e na preservação do solo, bem como pelas funções que desempenha ao nível da estratégia climática, europeia e nacional, e do reconhecido papel que desempenha no âmbito do objetivo da neutralidade carbónica. Para manter o valor das florestas, nomeadamente, no que se refere aos aspetos de estabilidade, adaptação, resistência, produtividade e diversidade, é essencial utilizar Materiais Florestais de Reprodução (MFR) genética e fenotipicamente adequados a cada local e que apresentem elevada qualidade.

Nesse sentido, o Decreto-Lei n.º 205/2003, de 12 de setembro, alterado e republicado pelo Decreto-Lei n.º 13/2019, de 21 de janeiro, que transpõe para a legislação nacional a Diretiva n.º 1999/105/CE, do Conselho, de 22 de dezembro, regula o uso dos recursos genéticos florestais, através da utilização de MFR proveniente de Material de Base (MB) de qualidade superior, que se constitui como um dos fatores que contribui para uma floresta diversificada, com índices de produtividade superiores e mais adequados ao produto final que se pretende obter.

Situação atual

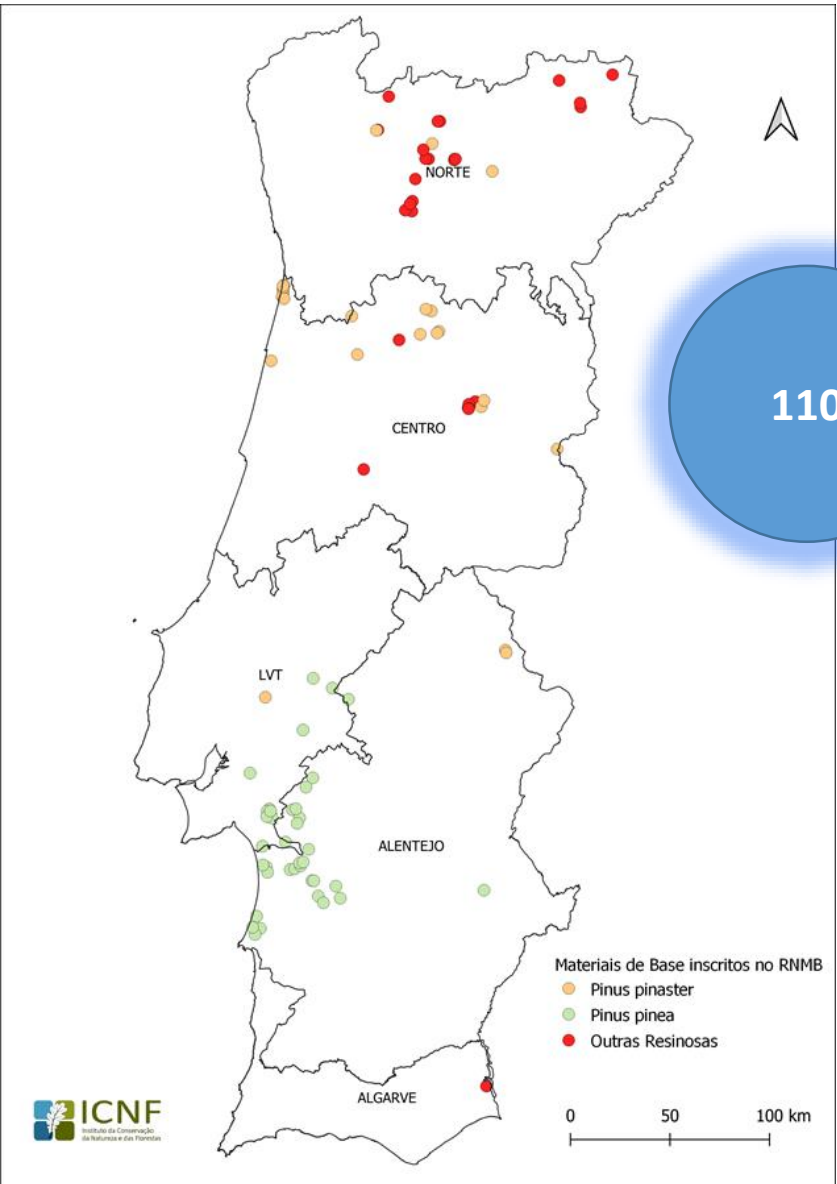
No âmbito do Decreto-Lei n.º 205/2003, de 12 de setembro, na sua redação atual, o MB tem de estar integrado em Regiões de Proveniência (RP) devidamente delimitadas e que correspondem a locais com condições ecológicas suficientemente uniformes onde, para a mesma espécie, se encontram povoamentos ou bosquetes com características fenotípicas ou genéticas semelhantes.

Atualmente, o registo nacional de materiais de base (RNMB) contém **896 registos** onde é possível proceder à colheita de MFR, num total de **24 diferentes espécies**, distribuídos pelas diferentes RP e por **4 categorias de comercialização**: Fonte Identificada, Seleccionada, Qualificada e Testada.

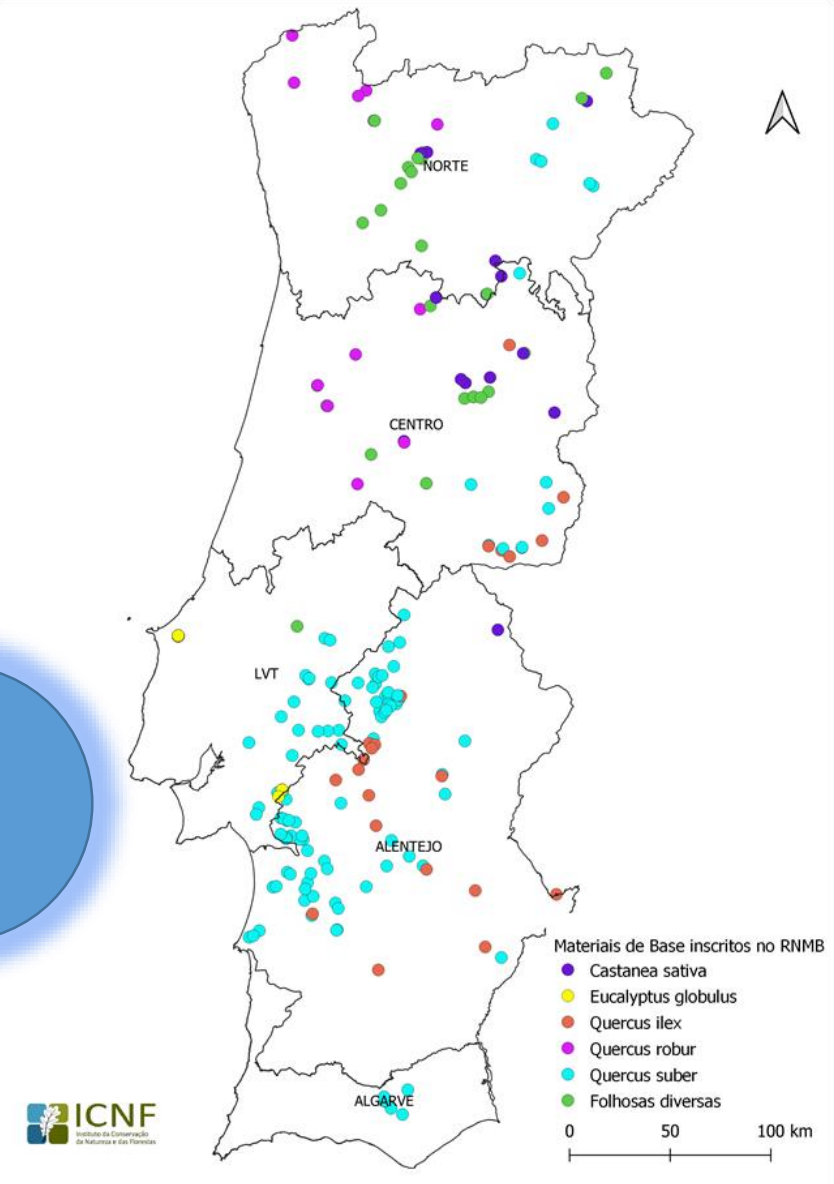
Nº total de registos de Materiais de Base

Região	N.º de registos	Categoria de comercialização			
		Fonte Identificada	Seleccionada	Qualificada	Testada
Norte	50	42	8	0	0
Centro	63	38	25	0	0
Lisboa e Vale do Tejo	628	2	26	2	598
Alentejo	149	16	132	1	0
Algarve	6	1	5	0	0
Total	896	99	196	3	598

Distribuição dos MB das espécies resinosas incluídas no RNMB

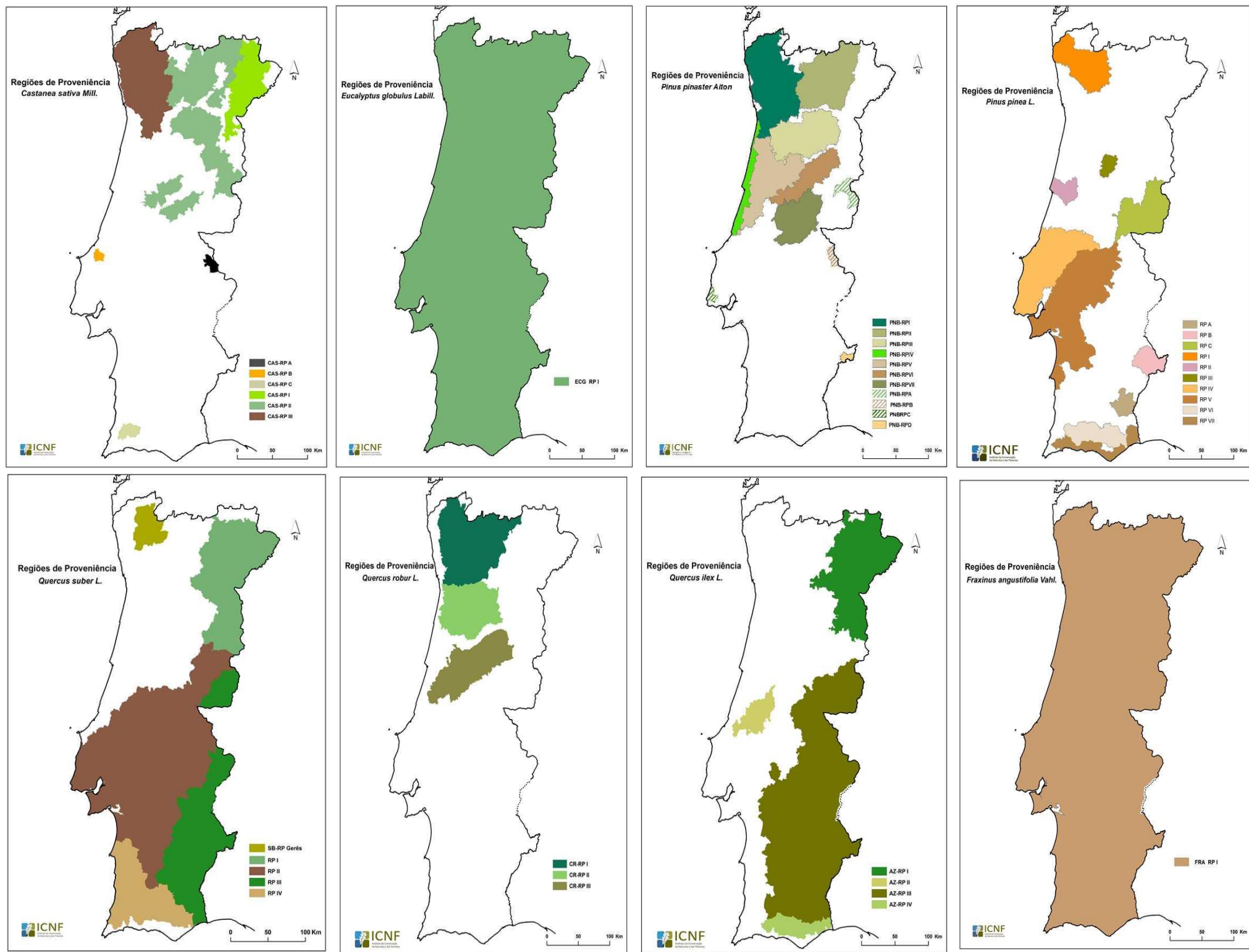


Distribuição dos MB das espécies folhosas incluídas no RNMB



Em Portugal, com base nas características edafoclimáticas, na altitude, na presença de áreas produtoras de semente e ajustando os limites à divisão administrativa de concelho, definiram-se as Regiões de Proveniência para 24 espécies florestais, que se aplicam aos materiais de base destinados à produção de MFR das categorias “**Fonte Identificada**” e “**Seleccionada**”.

Regiões de proveniência das espécies que constituem os principais sistemas florestais em Portugal



Perspetivas futuras

Melhoramento genético

Diversificação de espécies

Melhor floresta e mais resiliente

Conservação genética

- ✓ Nas duas últimas décadas, problemas ambientais diversos, incluindo alterações climáticas e presença de pragas florestais, vieram evidenciar, por um lado, a importância da **conservação e do melhoramento dos recursos genéticos** como forma de assegurar a variabilidade genética e, por outro lado, a necessidade de repensar a utilização de diferentes espécies.
- ✓ Importa assegurar a existência de MB em quantidade, espécies e nas 4 categorias de MFR, capaz de fornecer MFR para as necessidades do mercado nacional, em particular, com uma distribuição pelo território continental e ilhas.
- ✓ Importa garantir o registo de MB, segundo critérios que salvaguardem uma maior diversidade de MFR, capazes de dar resposta à estratégia de adaptação às alterações climáticas, passando por investir no estudo, experimentação e melhoramento genético das principais espécies florestais, por forma a aumentar a **produtividade** dos seus povoamentos, a sua **resiliência**, bem como o **acréscimo e a diversificação de espécies** e respetivas RP, tendo também em vista os valores de conservação e biodiversidade da floresta portuguesa.
- ✓ Importa apostar na capacidade de conhecimento instalada para reproduzir espécies autóctones, ameaçadas e com alto valor de conservação, de modo a criar novos povoamentos e bosquetes, resistentes do ponto de vista sanitário, melhor adaptados às alterações climáticas e promotoras da qualidade da paisagem.

